



Arquivo Pessoal

Artista defende arte para reconstrução da identidade da mulher negra

No *Julho da Pretas*, exposição homenageia a escritora Conceição Evaristo

Ana Carolina Caldas

● Eliana Brasil é mineira e mora desde 1997 em Curitiba. Começou como artesã, mas seu interesse em história da arte e como instrumento de transformação da realidade a levou, aos 40 anos, a cursar Artes Visuais na UFPR. "Ali me aprofundi em pintura e escultura. E descobri a performance como linguagem artística. Uma ferramenta muito importante para mim, mulher negra dentro de uma universidade."

Em 2019, pesquisou a presença das mulheres negras artistas no Paraná. E a partir daí formou o Coletivo "Eró Erê", que reúne mulheres negras artistas visuais. Em yorubá, "Eró Erê", significa "salve a gamaleira", árvore de raízes fortes, símbolo religioso de matriz afro-brasileira.

As exposições do coletivo começaram em 2018, com coletânea de 23 trabalhos de sete artistas negras fotó-

grafas e artistas plásticas. Em 2019, integraram a programação do *Julho das Pretas*, inaugurando a exposição "Negras Conexões", no Museu de Arte Contemporânea do Paraná.

Para o *Julho das Pretas* de 2020, o coletivo está com a Exposição Virtual "Sobrevivências", que homenageia a escritora Conceição Evaristo e fala sobre a identidade das mulheres negras. A exposição está disponível para visitas no site <https://eroere2018.wixsite.com/coletivo-eroere/julho-das-pretas-2020>

"Acredito que meu trabalho possa ser instrumento para a reconstrução da identidade da mulher negra, perdida com todo o processo de escravização e massacre do povo negro. Uma possibilidade também de reconstruir narrativas para criarmos uma história positiva para nossas mulheres, meninas, filhas e em memória de nossas ancestrais, que nos deixaram este legado de força, luta e resistência", diz Eliana.



Gibran Mendes

Por Venâncio de Oliveira

Agora ele estava cego

● Agora ele estava cego. O desgraçado. Onde chegamos com ele? Cavamos nossa própria cova? Decrépito. Ah... um brilho de algo ouro de tolo? Realidade inescapável? Todos ao seu redor, querendo saber algo que poderia nos dar. Mas a cada dia ele piorava. Aos poucos nós também caíamos na sua decrepitude. Quanta angústia havíamos padecidos por acreditar nele? Ele ainda era nosso Deus. Havia caído sim e agora éramos uns poucos que estavam ali a adorá-lo em meio à fogueira. Ele ainda choramingava suas sandices. Era estúpido como sempre fora. Mas nós acreditamos nele e pouco a pouco fomos pegando sua doença e perdendo parte de nossa capacidade de amar.

Mas agora era tarde, alguns já haviam morrido, pois ele também sugava nossa alma e padecíamos. Isso é o que acreditávamos, pois não voltavam mais e sabíamos que era impossível sair. Como alguém poderia deixar de amá-lo? Na verdade, só restava eu e a máscara mortífera de uma lembrança triste de quando eu acreditei numa mentira. Mas não tinha a mínima vontade de ceder o que era mais valioso para mim: esse cálice de vinho doloroso que martiriza minha bile. Há um mito que se eu jogar essa taça na fogueira, o velho desaparece e estarei livre novamente para pensar em justiça. Mas não quero, o amo e ficarei cego com ele.

DICAS MASTIGADAS

Bolo de mandioca com casca

A cada semana, publicamos receitas com produtos agroecológicos da rede colaborativa Produtos da Terra, da Sinergia Alimentos Saudáveis e da Rede Mandala. Parte dos ingredientes pode ser encontrada no site produtosdaterrapr.com.br

Ingredientes

- ¾ de xícara de chá de mandioca orgânica cozida com casca.
- 2 xícaras de açúcar.
- 3 ovos orgânicos.
- 1 xícara de queijo ralado.
- 1 colher de sopa de manteiga.
- 1 colher de sopa de fermento em pó.

Modo de Preparo

Triture a mandioca no liquidificador. Bata a manteiga com o açúcar e junte os demais ingredientes, deixando o fermento por último. Coloque em uma forma untada e asse em forno médio, pré-aquecido, por 40 minutos.

